

# Maré de Notícias

Bairro Maré / Rio de Janeiro - Ano 1 | nº 9 - Setembro de 2010

## Eleições e direitos sociais

No próximo dia 3 de outubro, quase 80 mil eleitores da Maré deverão comparecer às urnas para escolher o presidente do país, o governador do estado, senadores, deputados federais e estaduais. O *Maré de Notícias* foi às ruas ouvir os eleitores, que se dividem entre o dever do voto e a descrença nos políticos. A pesquisadora Isabel Ribeiro de Oliveira alerta, entretanto, que o voto é um importante caminho para a ampliação dos direitos sociais no Brasil. Veja também o que pode e o que não pode nesta eleição.

**Pág. 6 a 8**



Agência Brasil

Uma este ano mostrará foto do candidato majoritário e do vice



Davi Marcos

Comerciantes choram ao perder trailers e mercadorias

## Um choque para comerciantes

A Prefeitura quer acabar com o comércio irregular em ruas e calçadas da Maré. As operações desconsideram as consequências para os moradores que têm o comércio informal como única fonte de renda. **Pág. 5**

Elisângela Leite



Alvará - Sebastião Guedes mostra a licença de trabalho



Darnok / Morguefile.com

## Ar poluído

Pesquisador da UFRJ defende o monitoramento da qualidade do ar na Maré, pois a favela, cercada de vias expressas, recebe gases e partículas poluentes de todos os lados, o que pode afetar a saúde dos moradores. **Pág. 4**



## Diversão e arte

Na Lona, shows e oficinas. Nas telas de cinema da cidade, "Luto como mãe", documentário sobre chacinas cometidas por policiais, e "5X Favela", com cinco histórias, uma delas da Maré, escritas e dirigidas por moradores. Acompanhe as dicas culturais nas **pág. 10 e 11.**

**Segurança pública: número de mortes cometidas em operações policiais na Maré pesa nas estatísticas. Pág. 3**

## Editorial

### Quem não gosta de política

Muitos séculos atrás – antes de Cristo! –, um filósofo chamado Platão, que viveu na Grécia Antiga, formulou um pensamento cuja importância perdura até os dias de hoje. Segundo Platão, as pessoas que não gostam de política devem ter a consciência de que são governadas por aqueles que gostam. Ou seja, não tem como escapar, pois a nossa vida recebe influência diária das decisões políticas. A qualidade da escola, a construção da estrada, os juros da prestação, o valor do salário mínimo, enfim, os exemplos não caberiam nem num livro, tamanho é o impacto da política em nossas vidas. Daí a relevância do voto consciente nas próximas eleições, tema principal desta edição (leia reportagem das páginas 6 a 8).

Num regime democrático, os brasileiros podem se manifestar livremente e buscar seus direitos – e o voto consciente é uma das mais importantes manifestações do cidadão.

Neste número, tratamos também de outros temas que afetam a vida do carioca e são objeto de políticas de governo: segurança pública (na pág. 3) e choque de ordem (pág. 5). Na página 4, um alerta sobre a qualidade do ar na Maré, que merece mais atenção dos governantes.

Por fim, as páginas 9 a 12 trazem notas sobre acontecimentos no bairro e muita cultura.

Bons votos!

## CARTAS

### Valores da Maré

Parabéns pelas matérias mostradas no jornal. Juntos, divulgaremos os valores artísticos e culturais da nossa comunidade.

*Divan, diretor de Programação da Rádio Comunitária 91,7 FM, do Timbau*

### Erramos

O crédito da foto do grupo Atari Funkers, publicada na reportagem Hip hop é atitude! (Ed. 8, pág. 11) de autoria do fotógrafo William Oliveira.



### REDES E OBSERVATÓRIO NO CONASP

A Redes de Desenvolvimento da Maré e o Observatório de Favelas foram eleitos para o Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp), órgão que está sendo reestruturado pelo Ministério da Justiça, com o objetivo de definir as políticas de segurança pública para todos os brasileiros. Participarão do Conselho representantes da sociedade civil, dos trabalhadores e do governo. A Redes e o Observatório concorreram juntos a uma das vagas para o biênio 2010-2012. A eleição para o Conasp, em agosto, foi um desdobramento da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg), ocorrida no ano passado, já com a

participação das duas entidades atuantes na Maré, que organizaram a Conferência Livre da Maré e a Consulta Livre da Maré, levando propostas dos moradores a Brasília. O objetivo do governo é elaborar uma política de segurança pública para o país.

### VIDAS EM RISCO

O Brasil é o terceiro país onde mais se consome crack no mundo, segundo estima a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife), órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU). O vício dessa droga atinge pessoas de todas as classes sociais. O problema levou o governo federal a lançar, este ano, o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas, com foco no tratamento dos jovens dependentes. O Ministério da Saúde estima que a vida de 25 mil jovens esteja sob risco no país. Pensando nesses dados vários pastores de diferentes espaços da Maré resolveram unir forças para tentar ajudar os dependentes da droga. Em agosto, eles começaram a se reunir às segundas-feiras para formar um grupo de trabalho que discute tanto formas de prevenção como de tratamento. Mais informações com os pastores das comunidades.

### CAFÉ COM HIP HOP

Morador da Nova Holanda, Leandro Gomes, mais conhecido como Leandro Skillo, de 19 anos, foi o grande vencedor do campeonato Café com Hip Hop, realizado em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 14 de agosto. Skillo era o único carioca no meio de 16 beboys, a maior parte de São Paulo e Minas. Foram quatro batalhas até a vitória. Além do troféu, o feito ainda rendeu R\$ 1.000 em prêmio, dinheiro que servirá para ajudar as despesas da família.

Skillo aprendeu hip hop há seis anos, com Felipe Reis, professor da Redes da Maré, e com Luiz Carlos Luck, do grupo de break da Rocinha. “O hip hop é a minha vida. Está nas músicas que ouço, nas roupas que visto, nas minhas atitudes”, diz Skillo.

Se você tem alguma informação sobre estas crianças, ligue para (21) 2286-8337

(Fundação para a Infância e Adolescência - FIA).



Yasmin Pereira Rosa



Larissa Gonçalves Santos

### Expediente

**Instituição Proponente**  
Redes de Desenvolvimento da Maré

### Diretoria

Eblin Farage  
Edson Diniz  
Eliana Sousa Silva  
Fernanda Gomes

**Coordenadora do Setor de Comunicação**  
Tatiana Galvão

**Instituição Parceira**  
Observatório de Favelas

**Apoio**  
Ação Comunitária do Brasil  
Administração do Piscinão de Ramos  
Associação Comunitária Roquete Pinto  
Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias  
Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária  
Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

**Editora executiva e jornalista responsável**

Silvia Noronha  
(Mtb – 14.786/RJ)

**Repórteres e redatores**

Hélio Euclides  
(Mtb – 29919/RJ)

Marianna Araujo

Rosilene Miliotti  
(Estagiária)

Rosilene Ricardo  
(Estagiária)

Vitor de Castro  
(Mtb 30.325/RJ)

**Fotógrafa**

Elisângela Leite

**Projeto Gráfico e diagramação**

Anna Iannini

**Logotipo**

Monica Soffiatti  
(com foto de Genilson Araújo)

**Assistente gráfico**

Felipe Reis

**Colaboradores**

Anabela Paiva,  
Aydano André Mota,  
Coletivo Favela em Foco,  
Flávia Oliveira,  
Imagens do Povo,  
Marília Gonçalves.

**Impressão**

News Technology Gráfica  
Editora Ltda

**Tiragem**  
30.000

**Redes de Desenvolvimento da Maré**

Rua Sargento Silva Nunes, 1012,  
Nova Holanda / Maré  
CEP: 21044-242  
Informações: (21) 3104.3276  
(21)3105.5531  
www.redesdamare.org.br  
redesdamare@redesdamare.org.br

**Parceiros**



# A cultura integra!

Debate destaca potencial das iniciativas culturais para integrar favela à cidade

Texto e foto: Tatiana Galvão

A Casa do Saber, da Lagoa, promoveu, em 25 de agosto, mais um desdobramento da série “Rio de Encontros: novas perguntas e percepções sobre a cidade do Rio de Janeiro”. O objetivo foi refletir sobre a situação social do município, marcado por fronteiras simbólicas que não só impedem a integração pacífica de seus moradores, mas também dificultam o fortalecimento de espaços de encontro entre os diversos grupos sociais.

Palestrantes e plateia trouxeram à tona iniciativas culturais que têm contribuído para o processo de “costura da cidade”. Um processo que Claudius Ceccon, fundador do Centro de Criação de Imagem Popular (Cecip) e atual coordenador do projeto Oi Kabum, acredita passar pela consciência de direitos e pela participação. Pioneiro em vídeo comunitário na Baixada Fluminense, o Cecip, em parceria com a população, colocou na rua a “TV Maxambomba, a TV do povo de Nova Iguaçu”, uma experiência de produção feita pela e para a comunidade, segundo Ceccon.

Essa é apenas uma das experiências bem sucedidas que vêm sendo desenvolvidas dentro das comunidades e das periferias da cidade, desde a década de 1990, quando os agentes de origem popular passaram a participar mais ativamente na representação do espaço popular, dan-



Participantes na Casa do Saber ressaltaram o potencial da cultura

do voz às suas reivindicações. Eles aprenderam a furar os bloqueios da mídia tradicional.

Com isso, a favela deixa de ser tema para se tornar linguagem, observa Marcus Vinicius Faustini, produtor cultural e assessor especial de Cultura e Território da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, também presente ao encontro. “É preciso aproveitar, não apenas dando visibilidade às experiências populares, mas promovendo novas iniciativas no âmbito das políticas públicas. Não se deveria falar em políticas públicas apenas em termos de reparação”.

Também participaram do evento o roteirista e diretor do programa Conexões Urbanas, Rafael Dragaud; o secretário de cultura de Nova Iguaçu, Écio Salles; a professora da UFRJ, Ilana Strozenberg; entre outros.

## Segurança pública

# Crime e castigo

Mortes cometidas por policiais pesam nas estatísticas; investigações ainda sem resultado

Texto: Silvia Noronha

Quatro dos 13 policiais militares do 22º BPM (Maré) que participaram da incursão que matou dois e feriu quatro moradores da Nova Holanda, em 11 de junho, continuam afastados do trabalho nas ruas. Segundo o comandante do Batalhão, tenente coronel Gláucio Moreira da Silva, somente esses quatro PMs atiraram durante a operação daquele dia. Enquanto a investigação não for concluída, eles fazem serviços internos administrativos.

Há duas apurações em andamento para verificar se os tiros que mataram Davison Evangelista Pacheco, de 19 anos, e Paulo Cardoso Batalha partiram da arma dos policiais. Uma delas está a cargo da Delegacia de Homicídios e a outra é um Inquérito Policial Militar (IPM), que aguarda o laudo pericial que apontará se os PMs foram ou não os responsáveis.

“Os quatro policiais não vão retornar até que se saiba de quais armas partiram os tiros”, afirma Gláucio, que assumiu o comando do Batalhão no início de abril.

Independentemente desse caso, todos os policiais do 22º BPM receberão prêmio no valor de R\$ 500 por terem atingido a média de redução de crimes, de acordo com o Segundo Ciclo de Metas de Acompanhamento de Resultados, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio. O homicídio, diz Gláucio, é um dos crimes que mais tira pontos das unidades.

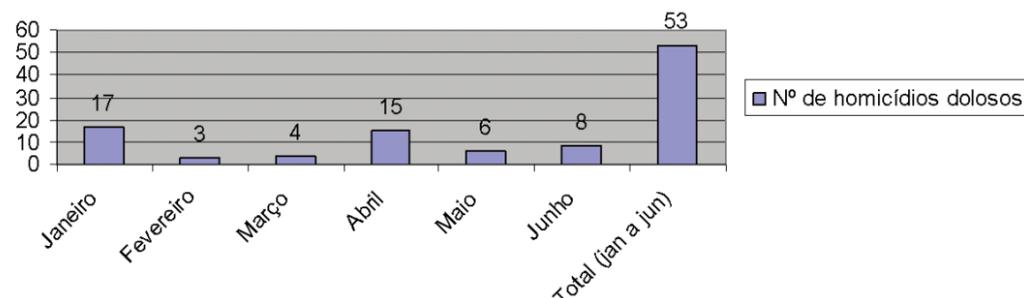
O número de homicídios dolosos registrados na área da 21ª Delegacia Policial (Bonsucesso) de janeiro a junho deste ano foi de 53 casos, ante 63 do semestre anterior. Nos meses de maio e junho, foi possível observar que as mortes ocorridas durante operações das Polícias Civil e Militar, somente na Maré, pesaram bastante na estatística. Foram seis mortos em maio pela Civil, além dos dois em junho pela PM. A família de Márcio Marinho de Souza, de 32 anos, uma das vítimas de maio, informa que ainda não há avanços na investigação do crime.

Segundo Philip Alston, relator especial da Organização das Nações Unidas (ONU), o estado do Rio registrou 1.048 pessoas mortas pelas forças de segurança, ao longo de 2009.

“Temos aumentado o policiamento de rua e a fiscalização; e estamos evitando incursões não planejadas. Com isso, já estamos trabalhando para reduzir também o número de mortos pela PM”, declara o comandante do 22º Batalhão.

**“Estamos trabalhando para reduzir também o número de mortos pela PM”**  
**Ten. Cel. Gláucio, comandante do 22º BPM**

Nº de homicídios dolosos na área da 21ª DP / 2010



Fonte: Secretaria de Segurança Pública.

# O ar que eu respiro

Contornada pelas principais vias da cidade, a região da Maré é a que mais sofre com a poluição

Elisângela Leite



Av. Brasil é campeã em emissão de poluentes no estado

Texto: Rosilene Ricardo

Tente se imaginar no seguinte cenário: dia de sol, com o céu completamente azul e um clima agradável a proporcionar sensação de bem estar. O quadro parece perfeito mas, dependendo de sua localização, você pode estar vulnerável a poluição urbana. De acordo com dados do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Inea), órgão vinculado ao governo do estado, até a década de 1980, a poluição atmosférica era atribuída, sobretudo, às emissões das indústrias. Porém, ao longo dos anos, os principais vilões na região metropolitana do Rio de Janeiro passaram a ser os ônibus, caminhões e automóveis.

De acordo com o Inventário de 2004 da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema, hoje integrada ao Inea), verificou-se que as fontes móveis (oriunda de veículos automotores) são responsáveis por 77% do total de poluentes emitidos para a atmosfera, enquanto as fontes fixas (lançadas pelas indústrias) contribuem com 23%.

Pela Avenida Brasil, Linhas Vermelha e Amarela passam diariamente em torno de 520 mil veículos. Encravada no meio das três vias, a Maré têm o seu ar prejudicado pela quantidade de veículos que percorrem o seu entorno, alerta o pesquisador Luiz Maia, coordenador do Laboratório de Estudos em Poluição do Ar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Por isso, Maia diz que as emissões de gases e partículas poluentes na Maré deveriam ser monitoradas, mas até hoje não foi feito nenhum acompanhamento dos dados da favela. “A Maré está sujeita a poluição das principais vias da cidade e ainda recebe os ventos de poluição de todos os lados, inclusive das indústrias de Duque de Caxias”, salienta.

As partículas facilmente inaladas pelos seres humanos são menores que 10 Micra, uma dimensão tão pequena que dificilmente pode ser vista a olho nu. Os efeitos na saúde humana estão associados ao nível de substâncias que as paredes do aparelho respiratório conseguem absorver. Isso determina a quantidade capaz de atingir as regiões mais profundas dos pulmões.

Segundo Maia, a poeira pode fazer mal, dependendo de sua origem. “Ela pode ser proveniente de uma terra que levantou ou de metais pesados provenientes da indústria”, explica. Segundo ele, as partículas menores são mais absorvidas nos alvéolos pulmonares e, dependendo da sua composição, podem começar a degenerar o tecido, o que levará a uma mutação, e em seguida, a um câncer. “Imagine o que é ‘jogado’ na Maré com milhares de caminhões e ônibus todos os dias?”, preocupa-se.

Maia diz que o monitoramento constante do ar na região da Maré é fundamental para que governos e especialistas possam avaliar possíveis formas de mitigar o problema e proteger a população dos danos provocados pela poluição do ar. O laboratório da UFRJ pretende fazer ao menos um trabalho de monitoramento, que pode servir de parâmetro para futuras ações.

Enquanto isso, o pesquisador afirma que a plantação de árvores dentro da Maré e também ao longo das vias poderia diminuir muito o número de pessoas com problemas respiratórios. “Uma pessoa que vive envolta a árvores está mais protegida. Além disso, se as árvores fossem plantadas às margens dos grandes corredores de tráfego, intercalando os tamanhos pequeno, médio e grande, seria possível amenizar, em parte, os impactos dos poluentes emitidos principalmente pelos veículos pesados”, esclarece.

## Conheça os principais poluentes e seus efeitos à saúde

Poluentes	Fontes de Emissão	Efeitos à Saúde
<b>Partículas em suspensão (poeira)</b>	Combustão incompleta originada da indústria, motores à combustão, queimadas e poeiras diversas.	Interfere no sistema respiratório, pode afetar os pulmões e todo o organismo.
<b>Dióxido de Enxofre (SO<sub>2</sub>)</b>	Queima de combustíveis fósseis que contenham enxofre, como óleo combustível, carvão mineral e óleo diesel.	Ação irritante nas vias respiratórias, o que provoca tosse e até falta de ar. Agravando os sintomas da asma e da bronquite crônica. Afeta ainda outros órgãos sensoriais.
<b>Óxidos de Nitrogênio (NO<sub>2</sub> e NO)</b>	Queima de combustíveis em altas temperaturas em veículos, aviões, fornos e incineradores.	Agem sobre o sistema respiratório, podendo causar irritações e, em altas concentrações, problemas respiratórios e edema pulmonar.
<b>Monóxido de Carbono (CO)</b>	Combustão incompleta de materiais que contenham carbono, como derivados de petróleo e carvão.	Provoca dificuldades respiratórias e asfixia. É perigoso para aqueles que têm problemas cardíacos e pulmonares.
<b>Ozônio (O<sub>3</sub>)</b>	Não é um poluente emitido diretamente pelas fontes, mas formado na atmosfera através da reação entre os compostos orgânicos voláteis e óxidos de nitrogênio em presença de luz solar.	Irritação nos olhos e nas vias respiratórias, agravando doenças preexistentes, como asma e bronquite, reduzindo as funções pulmonares.

Fonte: Relatório Anual da Qualidade do Ar do Estado do Rio de Janeiro 2009 / Inea.

# Prefeitura quer o fim do comércio irregular

Secretário confirma que combate será intensificado para desobstruir espaços públicos

Texto: Hélio Euclides | Fotos: Davi Marcos

Sem emprego com carteira assinada para todos os trabalhadores, muitos brasileiros buscam o mercado informal para sustentar a família. Contudo, no Rio de Janeiro, a Prefeitura vem tentando fazer um ordenamento da cidade, combatendo o comércio irregular em espaços públicos. Com isso, barracas no meio da rua e puxadinhos nas calçadas parecem estar com os dias contados. “Em primeiro lugar, toda e qualquer atividade econômica exercida em logradouro público precisa de autorização da Prefeitura. Caso contrário ela é irregular, ilegal. Nosso objetivo é ordenar o espaço público e incentivar a formalização e o respeito às posturas”, explica o secretário Especial da Ordem Pública (Seop) Alexander Costa, 38 anos.

Na Cidade de Deus, no Morro da Providência e no Borel (favelas com Unidade de Polícia Pacificadora, as UPPs), a Prefeitura desenvolve o projeto Empresa Bacana, com o objetivo de promover a formalização das atividades. Na Cidade de Deus, por exemplo, de 250 fichas preenchidas, 223 foram convertidas em alvará.

Na Maré ainda não existe projeto semelhante. Mesmo assim, o Choque de Ordem já atua nas comunidades do bairro desde 2009 – e o trabalho vai continuar, segundo a secretaria. “Não vamos permitir a instalação de puxadinhos em quiosques padronizados de alimentação, muito menos barracas no meio da rua, como acontece na entrada da Vila do João, ou em passarelas. A Avenida Brasil é uma das áreas mais degradadas da cidade e por conta disso a atividade econômica formal praticamente abandonou a região”, justifica Alex Costa.

## Comerciantes perderam tudo

Em uma das operações ocorridas este ano, na manhã de 21 de julho, 21 comerciantes perderam seus materiais, incluindo trailers e barracas que estavam sob as passarelas 6 até a 9. A segunda operação, na tarde de 3 de agosto, atingiu 25 comércios, que foram demolidos nas imediações da passarela 10. “Quando atuamos na Maré observamos uma série de barracas e puxadinhos no meio da rua, impedindo a travessia de pedestres e até a circulação de automóveis”, explica Costa.

As duas operações deixaram comerciantes sem mercadorias. “Não adianta chorar, pois não vão devolver os prejuízos, até minha kombi le-



Como a rua ficou após a passagem do trator, na altura de Rubens Vaz varam cheia de couve-flor. Nós estamos querendo pagar o ponto, mas a Prefeitura não nos dá atenção”, conta Rosinaldo dos Santos, de 29 anos, da Vila do João.

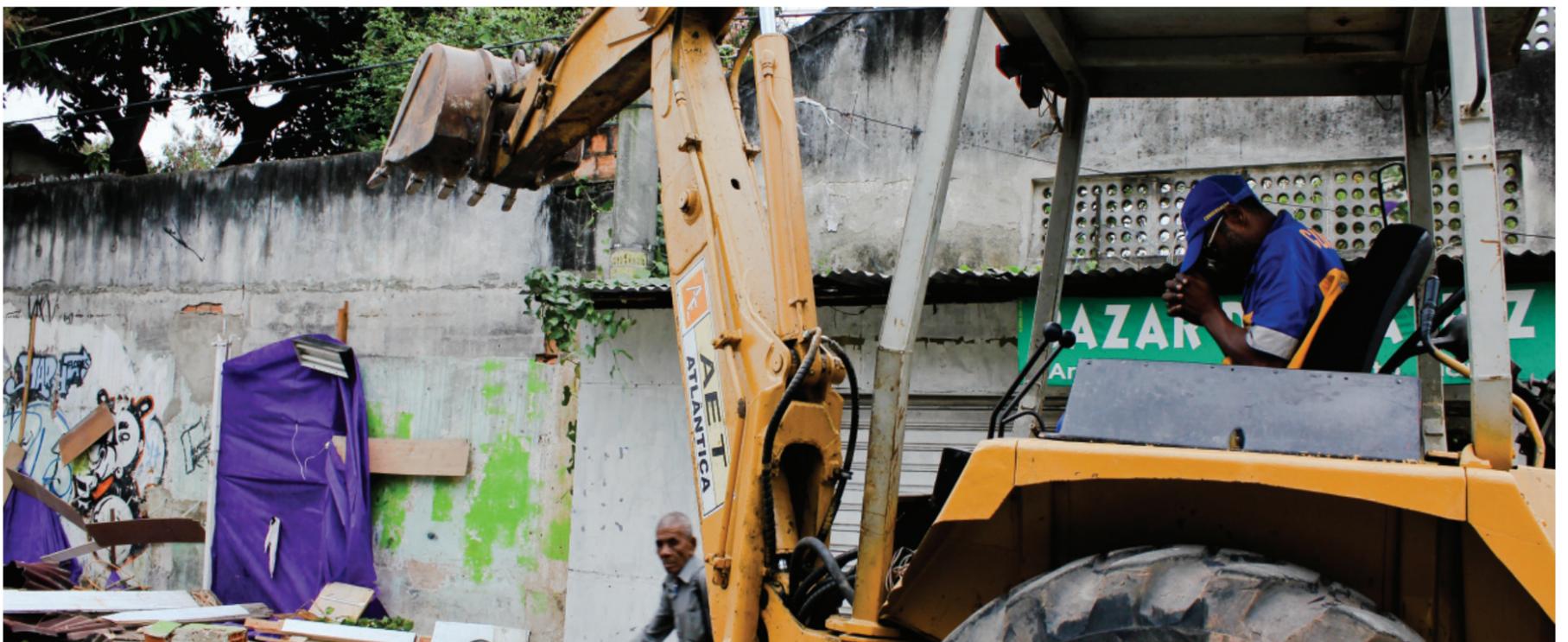
A secretaria aconselha os comerciantes a buscarem informações nas inspetorias regionais do bairro, que dirão o que é ou não permitido. Alguns comerciantes reclamam por terem sido atingidos mesmo pagando taxa à Prefeitura. “Eles queriam me tirar, mas tenho autorização, pago todo ano R\$ 199”, diz Sebastião Guedes, 42 anos, do Rubens Vaz. A secretaria argumenta que a licença permite explorar um determinado tipo de atividade, mas proíbe puxadinhos ou a ocupação irregular de ruas e calçadas.

O secretário informa que o material encontrado com ambulantes em locais irregulares é levado para depósito. “Os produtos perecíveis são imediatamente doados para instituições de caridade registradas na Prefeitura e os não perecíveis podem ser retirados desde que tenham nota fiscal e procedência”, informa Costa.

De volta ao trabalho informal após as operações, todos os comerciantes das duas localidades negaram terem sido notificados 15 dias antes, como alega o governo municipal. “Foi um crime, jogando o trator e quebrando tudo, fizeram a lenha, pegaram de surpresa”, afirma o funcionário de uma barraca de frutas da passarela 10, César Rodrigues, de 50 anos. “Levaram tudo, os cavaletes, carrinho e até mala de mercadoria. Tive que comprar uma nova barraquinha”, conta Narciso de Oliveira, de 60 anos, do Rubens Vaz. “É só prejuízo, já me levaram dois trailers, e esse foi com mercadoria. Agora comprei outro, mas fico prestando atenção”, revela Josilda Nunes, de 33 anos, da passarela 6.

Cliente do Angu do Russo e morador do Parque União, Severino Nilo, de 53 anos, critica a operação. “Os comerciantes estão trabalhando, tinha que dar licença, cadastrar e autorizar, ficaria muito melhor”, defende.

10ª Inspeção Regional de Licenciamento e Fiscalização - RAMOS (Bonsucesso, Manguinhos, Maré, Olaria, Ramos)  
Rua Uranos, 1.230 – Ramos  
Tel: 2260-7441/ 2260-7921/ 2270-8505



Tratorista reza antes de destruir barracas

# Política e cidadania

Votar para ampliar os direitos sociais

Texto e foto: Sílvia Noronha

Votar e ser votado é um direito de todo cidadão brasileiro desde 1823, quando foi promulgada a primeira Constituição do país. Só que, pelos critérios da época, os escravos, os pobres e as mulheres não eram cidadãos; por isso não podiam votar nem se candidatar a cargos eletivos. Portanto, os direitos políticos podiam ser exercidos somente por homens ricos, porque a renda, no século 19, definia quem era cidadão no Brasil. Assim, os eleitores representavam apenas 5% da população. Com o tempo, principalmente ao longo do século 20, o conceito de cidadania foi sendo ampliado e, em 3 de outubro deste ano, 74% dos brasileiros deverão comparecer às urnas para escolher o presidente da República, o governador de seu estado, senadores e deputados federais e estaduais.

A pesquisadora do Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento da Universidade Federal Fluminense (Cede/UFF), Isabel Ribeiro de Oliveira, explica que o status de cidadão significa que a pessoa é um membro pleno da sociedade em que vive. Isabel observa que a conquista do direito de voto pelas pessoas mais pobres, pelos operários, pelas mulheres e pelos analfabetos foi obtida através de muita pressão desses grupos – e não por interesse dos homens ricos.

Ainda no século 19, começou-se a discutir quais seriam os requisitos sociais e econômicos necessários para um bom exercício da cidadania. E dessa discussão surgiu a importância dos direitos sociais como um pré-requisito para o cidadão votar de forma consciente.

**Dica: Além do título, este ano o eleitor deve levar um documento oficial com foto**

Isabel diz que a forma popularizada dos direitos sociais no Brasil, desde os anos 1980, muitas vezes deturpa a compreensão da lógica política. “Todos estão preocupados com educação, moradia, saneamento, saúde, previdência, emprego e você não escuta ninguém preocupado com o envolvimento do cidadão na condução dos negócios políticos”, alerta ela, que também é dou-

tora em Ciência Política e professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dessa maneira, nem todos os eleitores entendem o voto como um importante caminho para a ampliação dos direitos sociais.

Segundo Isabel, boa parte dos políticos não tem interesse em mobilizar a população, porque cidadãos ativos e questionadores vão interferir nas decisões políticas e econômicas. “Do meu ponto de vista, é uma infelicidade termos colocado a questão socioeconômica na frente da dimensão propriamente política. A preocupação é que isso deturpa a compreensão a respeito da forma como as coisas acontecem, ou seja, de que os direitos sociais serão ampliados pelo voto. Se eu voto e acompanho meu candidato, a minha expectativa é que o eleito priorize a resolução dos problemas do país. Se isso não ocorre, eu não voto mais naquele político”, esclarece.

Apesar disso, a pesquisadora observa um fortalecimento gradativo da importância do voto nos últimos 20 anos no Brasil. Aquela máxima de que “eleição não muda nada” parece estar indo por água abaixo. Por outro lado, Isabel diz ser preciso avançar mais na formalização do sistema político em todo o território do país. Enquanto isso não acontece, explica ela, muitos cidadãos ainda se prestam a ser “freguês” dos políticos, mantendo práticas chamadas de clientelismo político. O problema do clientelismo é que ele usa a lógica do favor e não a lógica do direito.

“A lógica do favor é comum às sociedades. A diferença é que, num sistema político formal, a presunção de igualdade entre todos envolve a noção dos direitos de cada um. Por exemplo, se existe direito à saúde, o atendimento médico público não será oferecido como um favor, porque a saúde pública gratuita é um direito daquela pessoa”, esclarece.



Isabel: eleitor não é freguês



Uma deste ano mostrará também foto e nome do candidato a vice-presidente

## Momento de decidir o futuro

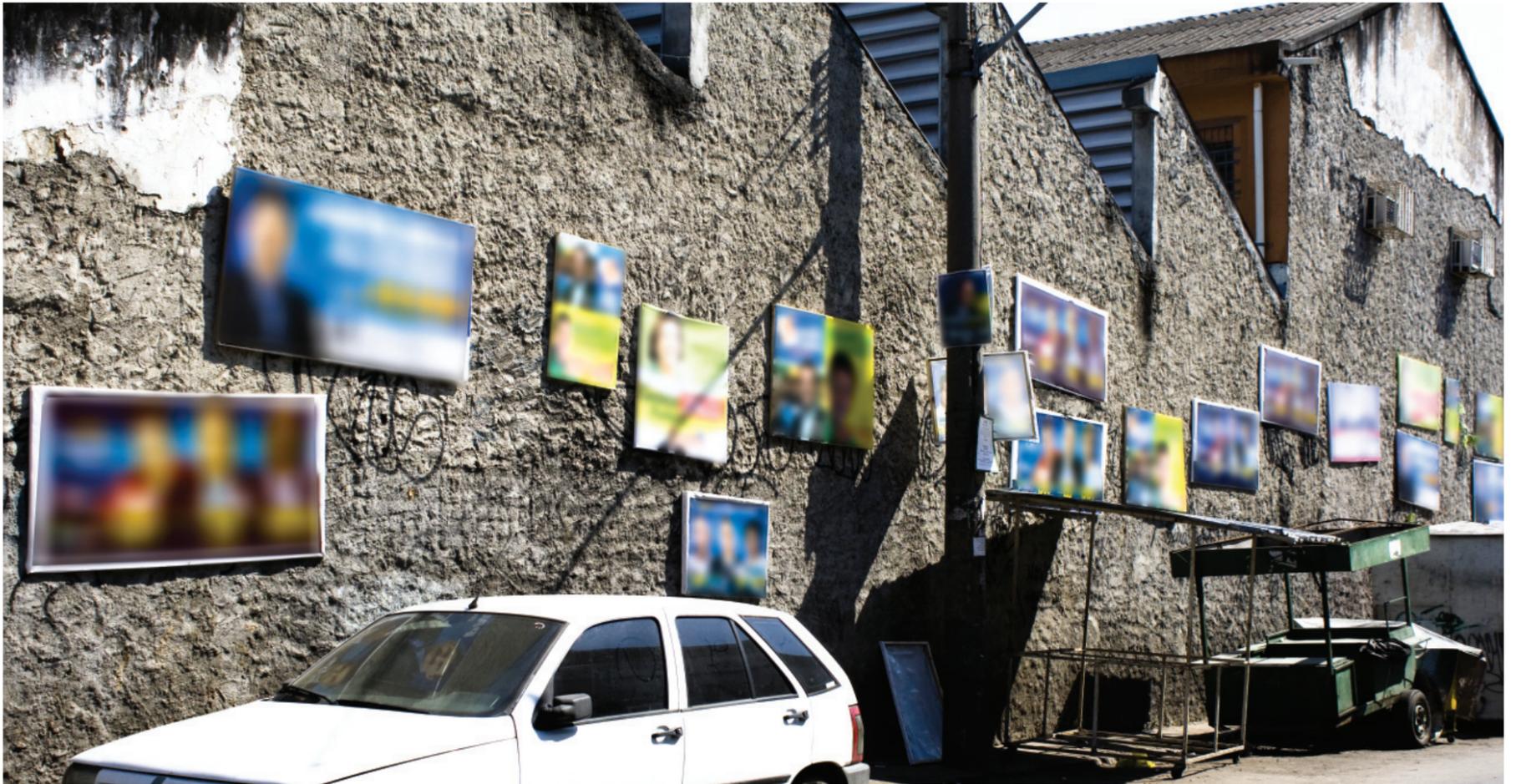
Eleitores entre a descrença com a política e o dever do voto

Texto: Hélio Euclides

Ao longo de toda a vida o cidadão precisa escolher representantes. Às vezes na instância local, como na turma escolar, na associação de moradores, no clube e tantas mais. Contudo tem o momento de decidir em âmbito nacional e estadual. São as eleições que acontecem de quatro em quatro anos, quando se vota para deputados estadual e federal, senadores (dois nomes, este ano), governador e presidente do país, nessa ordem. No dia 3 de outubro, eleitores de todos os 26 estados e do Distrito Federal vão às urnas eletrônicas decidir seus representantes. “Tem servidor público que faz concurso, já outros cargos tem que haver eleição. A sociedade escolhe quem vai governar uma fatia importante da vida do cidadão”, explica o doutor em Ciência Política da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Jairo Marconi Nicolau, de 46 anos.

A 161ª Zona Eleitoral é a que abrange a área da Maré, com 16 locais, 181 seções e 79.148 eleitores. Um potencial de quase uma cidade. Na opinião do morador da Praia de Ramos, Cláudio Rodrigues, de 38 anos, o passado do candidato fala mais alto. “Estou pensando em quem vou votar esse ano, escolho por quem faz mais”, afirma.

A descrença com os políticos é o que mais tem incomodado a população, pois muitos eleitos não cumprem o papel de seu cargo (leia box sobre a atribuição de cada cargo em disputa, na pág. 8). Para o jornalista Cláudio Pereira, de 38 anos, morador do Parque União, a política é maravilhosa, porém existem pessoas querendo atingir o próprio bolso. “Vamos fazer política não votando em políticos dos peixes, dos postinhos ou da dentadura. Não podemos nos deixar influenciar por quem mantém esses tipos de atividades nas comunidades”, desabafa.



Poluição eleitoral nas ruas da Maré (as imagens dos candidatos foram apagadas, na foto, pela Redação)

Com a corrupção, os jogos políticos e a impunidade, o pessimismo atinge diversos moradores. “Não vou votar em ninguém, pois não fazem nada. Pode ser que aconteça algo que me faça mudar de ideia, até lá vou anular todos”, conta a moradora da Roquete Pinto, Lene Amaral, de 35 anos.

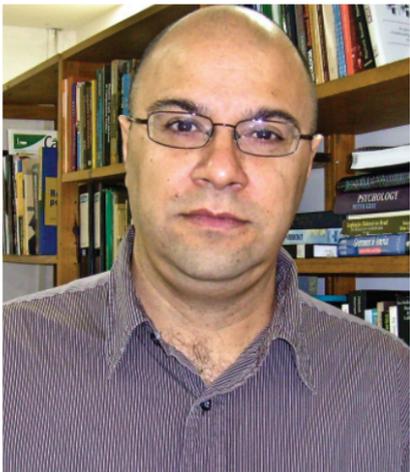
### Centros sociais na mira do eleitor

Muitos políticos aproveitam a falta de ação pública para criar o seu centro social, oferecendo nesses espaços o que a localidade precisa. A moradora do Salsa e Merengue, Selma Nascimento, de 42 anos, não aceita a troca de favores para obtenção do voto. “Eles fazem as coisas no centro social, mas no tempo da eleição querem o meu voto. Me decepcionei com isso, então vou anular, não agrado ninguém”, frisa.

“Não se pode proibir os centros sociais. O povo só tem que separar a filantropia do clientelismo. Ou seja, não pode existir uma obrigação na retribuição. O centro nunca pode se transformar num comitê”, explica Jairo. O professor observa que leis – como a da Ficha Limpa, que impede a candidatura de pessoas com problemas na Justiça, como tentativa de compra de voto ou atos de corrupção – foram promulgadas justamente na tentativa de acabar com a impunidade. “A ficha limpa é um avanço, porque gerou a renúncia de muitos para se esconderem de processos futuros. Em outros casos inibiu até a candidatura. A lei foi um salto, que pegou políticos com problemas graves com a Justiça”, comenta.

Para o mineiro Vinícius Araújo, de 23 anos, que passa as férias na Maré, ir às urnas é fundamental, e traz evolução para todos. “Depois da eleição vai melhorar muito, estou confiante. Por isso que vou retornar para a minha região para votar”, revela. Esse pensamento positivo, entretanto, não é unanimidade. “Eu verei o programa eleitoral para ter uma base, saber quem mente menos. Não confio mais em políticos, não fazem nada”, reclama a moradora de Marcílio Dias, Clarisse Silva, de 40 anos.

Hélio Euclides



Jairo: centro social não é comitê

### É preciso saber quem merece voto

Segundo o pesquisador da Uerj, o Brasil ainda está longe do ideal. “Ainda existe a venda de placas de propaganda política, cartazes espalhados e uso de som alto. O país ainda convive com o poder da corrupção, o desvio de verba pública e o crime eleitoral. Não vamos ser ingênuos de achar que aqui é o paraíso”, enfatiza ele, que indica o caminho para rever-

ter a situação: “A população precisa saber identificar quem é merecedor do seu voto. Há muita oferta, mas o eleitor tem que conversar com colegas que entendam de política, para fazer uma boa escolha”, sugere.

Preocupado com o assunto, o cantor Lindemberg Cícero, o popular Bhega, de 51 anos, fez a música “Cuidado Eleitor”, tocada diariamente nas rádios comunitárias 91 FM, Maré FM, 98,5 FM, Serviço de auto falante Piscinão e Rádio MEC AM. Fazendo parte do CD Paz, Amor e Natureza, a música virou um grito contra o mau político. “Esse trabalho não teve apoio de políticos. Quando escrevi essa canção, pensei na conscientização já das crianças, pois tem muito candidato apertando a mão e dando coisas, e sempre com o mesmo repertório”, alerta. Para Bhega não é preciso apenas votar bem, tem que cobrar dos eleitos. “As pessoas têm que reivindicar, pois voto não tem preço e sim consequência”, finaliza.

Leia na pág. 8: O que pode e o que não pode nesta eleição.

## Cuidado eleitor\*

Autoria: Bhega

Cuidado eleitor, está chegando a eleição,  
Eles chegam de fininho, falando bonitinho e  
apertando a sua mão. (bis)  
E o nosso povo sofrendo, passando fome, desempregado,  
E eles enchendo o bolso, e nosso povo  
cantado lixo e roendo o osso.  
Não troque o seu voto, pra manhã não se arrepender.  
Hoje ele é seu amigo, e se for eleito esquece você. (bis)  
OH! OH! OH! Ele foi eleito, não fez nada  
e nem voltou pra agradecer aos seus eleitores.  
Xi! Vai começar a baixaria e o festival de promessa,  
poluição sonora, poluição visual, eu já não aguento mais

\* Acesse o clipe gravado na Praia de Ramos:  
[www.youtube.com](http://www.youtube.com) (digite: cuidado eleitor).

Reprodução / CD Paz, amor e natureza / Bhega



## O que pode e o que não pode nesta eleição

Segundo a chefe da equipe de fiscalização do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio (TRE-RJ), Madelon de Souza, de 27 anos, as irregularidades cometidas por políticos que mantêm centros sociais ocasionaram o fechamento de 13 unidades desse tipo, em agosto, nenhum deles, porém, situado na Maré. “É crime qualquer distribuição de facilidades no período eleitoral. Sabemos que lá se encontram muitas fichas de eleitores, com número de título e até local de votação. Isso revela que o centro social tem um vínculo com os políticos, um uso indevido”, explica.

Ela informa ainda que a propaganda em local público é proibida, sendo permitido apenas em unidades móveis, de 6h às 22h. Mesmo assim, o carro de som deve estar distante da sede do Executivo, Legislativo, Judiciário, escolas, hospitais e bibliotecas.

Nas residências, é permitido afixar cartazes respeitando o limite de quatro metros quadrados. Fazer propaganda em qualquer bem comum também é proibido, como em escolas de samba, associação de moradores e organizações não governamentais (ONGs).

Os candidatos também estão proibidos de oferecer vantagens para o eleitor, por exemplo, dar uma cesta básica para que a pessoa coloque a propaganda de um político na fachada de casa. Os políticos também não podem distribuir brindes, como camisas e bonés. “Há diversos candidatos com irregularidade, por exemplo, os que sujam mais a cidade são os ricos, que têm mais verbas para fazer campanha”, ressalta Madelon.

Quem deseja ganhar um dinheirinho no dia da eleição, um lembrete: é proibido fazer boca de urna, e quem for flagrado, poderá ser detido. (Texto: Hélio Euclides)

### Onde denunciar

Coordenadoria de Fiscalização da Propaganda Eleitoral

e-mail: [capital@tre-rj.gov.br](mailto:capital@tre-rj.gov.br);

telefones: 2533-9797 / 2533-9955 / 3513-8204.

Reprodução do site <http://eleicoes2010.jus.br>



## Atribuições dos cargos políticos:

**Deputado estadual** - Sua função principal no exercício do cargo é legislar, propor, emendar, alterar e revogar leis estaduais. Além de fiscalizar as contas do governo estadual, cria Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), dentre outras atribuições.

**Deputado federal** - É o representante do povo, na integração da sociedade; com as mesmas atribuições do deputado estadual, a diferença é a representação de caráter nacional.

**Governador** - Sua principal função é chefiar o executivo estadual.

**Senador** - Deve zelar pelos direitos constitucionais do povo; propor, debater e aprovar leis de interesse nacional; aprovar a escolha presidencial dos presidentes e diretores de empresas públicas, membros do poder judiciário e diplomatas; autorizar operações financeiras externas e condições de crédito; fiscalizar o presidente da República; e avaliar e votar projetos de lei etc. Seu mandato é de oito anos, e cada estado tem o direito de eleger três senadores, independente do seu tamanho e de sua população. Este ano, o eleitor do Rio escolherá dois senadores.

**Presidente** - É a autoridade máxima do poder executivo nacional. São delegadas a ele as tarefas de Chefe de Estado. É dever do presidente zelar pelos direitos da soberania nacional, defendendo seu país e a nação.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

(para saber mais, visite o site <http://eleicoes2010.jus.br/>)

## Colunista

Renato Lessa\*



## Sobre as eleições: necessárias, mas não suficientes

Durante mais de duas décadas, de 1964 a 1985, o Brasil permaneceu distante das urnas. Ainda que eleições locais (com exceção das capitais e municípios de “segurança nacional”) – para prefeitos e vereadores –, estaduais – para deputados estaduais – e nacionais – para senadores e deputados federais – tenham sido mantidas, tal fato era insuficiente para que tivéssemos uma vida política minimamente representativa e aberta. A luta pela democracia, já a partir dos anos 1970, tomou a forma de uma exigência por eleições gerais, a começar pela do próprio presidente da República.

Esse foi o alvo da campanha das “Diretas Já”. Não se tinha naquela altura, em meados dos anos 1980, a ilusão de que as eleições, por si mesmas, fossem suficientes para tratar dos graves problemas sociais do país. O que se afirmava é que sem elas nada de mais consistente e duradouro seria possível, para reverter o passivo social dos brasileiros e as violações regulares dos direitos mais fundamentais.

Passado tanto tempo, já temos uma história eleitoral e estamos diante de outra rodada importante. Não basta, no entanto, a regularidade das eleições para que se possa dizer que a democracia, como forma de vida, esteja fixada e conquistada, em nossa experiência social. A consistência da democracia, além da regularidade eleitoral, exige o desenvolvimento crescente de sua dimensão social. Pela Constituição de 1988, o Estado tem a obrigação de garantir direitos fundamentais. Tais direitos dizem respeito a aspectos tradicionais, em outros países, de proteção social: saúde, educação, transporte, habitação, saneamento, trabalho. Dizem respeito, ainda, à proteção dos cidadãos contra agentes do próprio Estado, contumazes violadores de direitos fundamentais.

Tudo isso deve ser levado em consideração a cada eleição: manter o patrimônio que já conquistamos e buscar o seu alargamento, pois o que temos ainda é insuficiente. Para tal, duas atitudes parecem-me fundamentais: evitar escolhas que nos façam permanecer em estado de dependência das ações de políticos inescrupulosos e ampliar nossa capacidade de organização autônoma.

Em tempos eleitorais, bairros e comunidades são tomados por legiões de candidatos, alguns dos quais com a pretensão de deter o controle eleitoral dessas regiões. Um controle não raro associado à prestação de serviços, que seriam obrigatórios por parte do Estado. Estamos diante de políticos, nesses casos, para os quais é fundamental que o Estado não funcione, para que possam “doar” como privilégios aos “fiéis”, prerrogativas que pertencem por direito a todos os cidadãos. Tal tipo de voto, ainda que proporcione acesso a algum benefício, tem por efeito manter a situação de dependência que o origina.

Democracia exige voto, mas exige também auto-organização. A qualidade da política depende da capacidade de mobilização e pressão dos cidadãos. Apesar de avanços, problemas gravíssimos permanecem: as políticas sociais ainda são precárias e limitadas e a violência e a corrupção policial marcam o cotidiano da maioria dos cidadãos. A politização dos cidadãos depende, mais do que do ato de votar, da sua capacidade autônoma de associação, para discutir e definir forma de participação ativa.

\* Professor Titular de Teoria Política da Universidade Federal Fluminense e Diretor-Presidente do Instituto Ciência Hoje.

Elisângela Leite



Alunas na associação de moradores, onde fazem aula prática

## Mulheres na construção

O curso Mulheres Construindo um Novo Rio, em andamento na Biblioteca Nélide Piñon, em Marçílio Dias, atraiu o interesse de mais de 20 pessoas, todas da própria comunidade. As aulas práticas têm acontecido na Associação de Moradores de Marçílio Dias. Na primeira fase, as mulheres constroem um balcão na recepção. Em seguida, passarão a colocar piso e farão a pintura do local. Aluna do curso e presidente da associação, Jupira dos Santos diz que a prioridade é ajeitar a recepção para atender melhor as pessoas. “Essa obra é uma urgência porque o prédio da associação está muito destruído”, conta.

Parte das alunas deseja iniciar uma nova profissão e a outra parte pretende mesmo é reformar a própria casa. Este é o caso de Jupira e também de Carmem, por exemplo. “Eu me divirto aprendendo e ainda faço amizades com outras mulheres da comunidade”, revela Jupira. “Quero reformar a minha casa”, conta Carmem.

Geraldo de Oliveira, idealizador da Biblioteca, diz que, ao final do curso, as mulheres receberão suporte para trabalhar no PAC e em outras obras da cidade. O curso tem apoio da Prefeitura, da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, do governo federal e da ONG Semear.

## Maré em alta

As equipes de competição da Vila Olímpica da Maré (VOM) foram montadas em 2009 e já estão fazendo bonito nas disputas regionais e nacionais. Em julho, a natação conquistou nove medalhas de ouro, sete de prata e cinco de bronze no campeonato Estadual Vinculados de Inverno, realizado no Botafogo Futebol e Regatas. Em junho, Açucena Kelly da Silva, de 12 anos, e Vitória Pereira, 10 anos, conquistaram a quinta colocação geral nas categorias juvenil e infantil no XX Torneio Nacional de Ginástica Olímpica, realizado em Belém, no Pará. Açucena conquistou ainda a primeira colocação nas paralelas.

Divulgação



As ginastas com seu Amaro

Além disso, a equipe sub-13 ficou em terceiro lugar no Rio Futsal Novos Talentos 2010 e a de caratê obteve bom desempenho no campeonato regional.

Se você tem interesse em praticar esportes, entre em contato com a VOM pelo telefone 3868-7083.



Reprodução da página de abertura do site <http://pcpmare.org.br/>

## PCP no ar

Está no ar o site do Programa Criança Petrobras na Maré ([pcpmare.org.br](http://pcpmare.org.br)), com informações sobre as atividades em andamento, notícias, mural da criança e galeria de fotos. O PCP Maré, realizado pela Redes da Maré em parceria com a Petrobras e a Secretaria Municipal de Educação, visa a melhoria da qualidade da educação no bairro, por meio de atividades que estimulam o desenvolvimento do potencial das crianças.

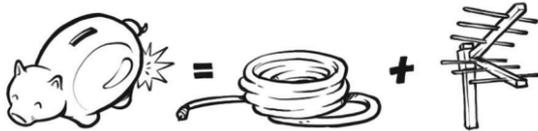
# COMO MONTAR SUA ANTENA UHF

ASSISTIR TELEVISÃO É UM DOS PASSATEMPOS PREFERIDOS DOS BRASILEIROS. AO MESMO TEMPO EM QUE EXERCE A FUNÇÃO DE LAZER E ENTRETENIMENTO, A PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA TAMBÉM APÓIA A EDUCAÇÃO E PODE AJUDAR A DIFUNDIR A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA, SENDO UMA DAS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA MUITAS PESSOAS. OS PROGRAMAS MAIS ASSISTIDOS VIRAM ASSUNTO DE CONVERSAS ENTRE AMIGOS, EM FAMÍLIAS E ATÉ NA SALA DE AULA. ASSISTIR TV É LEGAL E TER POSIÇÕES CRÍTICAS SOBRE O QUE É EXIBIDO É MELHOR AINDA!

ESSE MÊS, O FUTURA MOSTRA NO MARÉ DE NOTÍCIAS UM PASSO A PASSO PARA QUE VOCÊ POSSA INSTALAR, NA SUA CASA, UMA ANTENA UHF, E COM ISSO ASSISTIR MELHOR VÁRIOS CANAIS NA SUA TELEVISÃO. O CANAL FUTURA, EM UHF, ESTÁ DISPONÍVEL NO CANAL 18 E COM SEUS PROGRAMAS QUER CONTRIBUIR PARA FORTALECER AS INICIATIVAS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM CURSO NA MARÉ.

## 1 AS COMPRAS

A PRIMEIRA COISA QUE VOCÊ PRECISA FAZER É COMPRAR A ANTENA. ELAS SÃO BEM BARATAS E PODEM SER ENCONTRADAS EM LOJAS DE CONSTRUÇÃO OU DE ELETRÔNICOS. SÃO VENDIDAS EM DUAS VERSÕES: SÓ UHF OU EM UMA VERSÃO COMBINADA UHF+VHF ASSIM COMO O UHF, O VHF É UMA FAIXA DE SINTONIA. ALÉM DA ANTENA VOCÊ VAI PRECISAR TAMBÉM DE UM CABO COAXIAL DO TIPO RG-6, QUE PRECISA SER LONGO O SUFICIENTE PARA CONECTAR A ANTENA AO SEU APARELHO DE TELEVISÃO.



## 2 A MONTAGEM

### A MONTAGEM

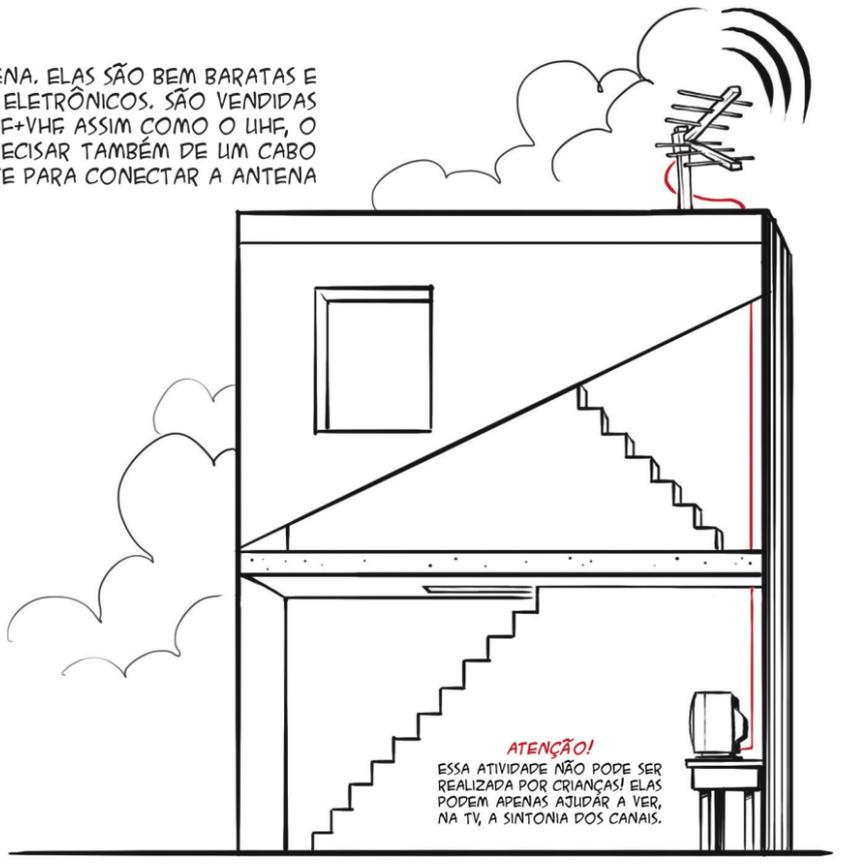
AGORA VOCÊ VAI PRECISAR DE UM MASTRO (PODE SER UM CABO DE VASSOURA) PARA PODER INSTALAR A SUA ANTENA NO TELHADO DE CASA. SUBA NA LAJE COM TODO O MATERIAL NECESSÁRIO: A ANTENA, O CABO, FERRAMENTAS DIVERSAS E O MASTRO. FIXE A ANTENA NO MASTRO E CONECTE O CABO A ELA. PEGUE A OUTRA PONTA E CONECTE AO APARELHO TELEVISIVO.

TA BOM!



## 3 BUSCANDO O SINAL

PEÇA A UM PARENTE OU AMIGO DA VIZINHANÇA PARA FICAR ESPIANDO OS CANAIS DENTRO DE CASA ENQUANTO VOCÊ PROCURA A MELHOR POSIÇÃO PARA A SUA ANTENA. QUANDO ENCONTRAR O LUGAR ONDE A ANTENA RECEBE UM BOM SINAL, FIXE O MASTRO, PRENDENDO-O DE FORMA FIRME E SEGURA À LAJE DE CASA.



**ATENÇÃO!**  
ESSA ATIVIDADE NÃO PODE SER REALIZADA POR CRIANÇAS! ELAS PODEM APENAS AJUDAR A VER, NA TV, A SINTONIA DOS CANAIS.

CONTINUA NO VERSO... ➔

## CINEMA

### Luta de mãe

Duas boas dicas de filme este mês! Além de "5X Favela" (leia abaixo), estreou no Rio de Janeiro o documentário "Luto como mãe", dirigido por Luis Carlos Nascimento (da Escola Audiovisual Cinema Nosso), que faz um retrato feminino da violência na cidade. Mães que perderam os filhos assassinados por policiais apresentam suas lutas em meio ao luto. Os casos relatados são o assassinato do Lins do Vasconcelos e as chacinas de Acari, da Candelária, da Baixada e da Via Show.

Para saber mais sobre o documentário e também sobre os casos, visite o site: [www.lutocomomae.com/pt](http://www.lutocomomae.com/pt) ou ligue para o Espaço Cinema Nosso: 2505-3300.



Documentário tira casos da invisibilidade

Divulgação

## EVENTO

### Maré na Parada Gay em 14 de novembro

A Maré estará mais uma vez representada na Parada do Orgulho LGBT, em 14 de novembro, na praia de Copacabana. A concentração começa às 13h, no Posto 6. Gilmar Santos, presidente do Conexão G, alerta que a parada é muito mais do que uma grande festa na orla da zona sul. "A população não tem ciência de que esse ato é político, pois visa chamar a atenção da sociedade para a necessidade de avanços rumo ao respeito à diversidade sexual no Brasil", explica.

O Conexão G é um centro comunitário de referência para a população de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais das favelas. Com sede na Nova Holanda, o grupo desenvolve diversas ações, a última delas foi o engajamento na programação oficial do Mês da Visibilidade Lésbica, em agosto. "A comunidade precisa incorporar a causa da diversidade sexual como uma de suas lutas. Por enquanto, a questão é ainda muito invisível", observa.

O Conexão G oferece atendimento jurídico, reuniões semanais do Núcleo Lésbicas, troca de experiência, e distribui preservativos. Em dezembro, haverá mais uma Semana de Combate à Aids na Maré. Fique ligado em [conexaogdamare.blogspot.com](http://conexaogdamare.blogspot.com). Tel.: 3105-5531

### 49 anos depois

Em 1961, o filme "5X Favela" reuniu cinco curtas-metragens, produzidos pela União Nacional dos Estudantes (UNE). Histórias que se cruzaram a partir da visão de cinco jovens de classe média recém saídos de diferentes universidades cariocas. Eles estavam unidos pela mesma indignação face às condições humanas de vida nas periferias do Rio e ainda pelo desejo de construir um cinema brasileiro moderno.

Na nova versão conduzida pelo cineasta Cacá Diegues, em cartaz nos cinemas do Rio – intitulada "5X Favela – Agora por nós mesmos" –, moradores de espaços populares contam as histórias a partir de experiências vividas e assistidas por eles próprios. São os filmes de ficção: "Acende a luz" de Luciana Bezerra; "Arroz com

Feijão", de Zezé da Silva, Rodrigo Felha e Cacau Amaral; "Concerto para violino", de Rodrigo Cardozo e Luciano Vidigal; "Fonte de renda", de Wilson Almeida de Oliveira, Manaíra Carneiro e Wavá Novais; e "Deixa voar", de Cadu Barcellos, morador do Conjunto Pinheiro, na Maré. Os participantes são ligados aos projetos AfroReggae, Cidadela, Cufa, Nós do Morro e Observatório de Favelas.

O episódio dirigido por Cadu conta a história de um adolescente que deixa a pipa de um amigo voar e agora tem que ir buscá-la na favela de uma facção rival à que ele mora. Mesmo com medo, ele vai lá e descobre que as pessoas em nada diferem das de onde ele mora (leia mais na pág. ao lado). (Texto: Rosilene Miliotti)



Cadu, da Maré, um dos diretores

Divulgação /Davi Marcos



# 4

### APONTANDO A ANTENA

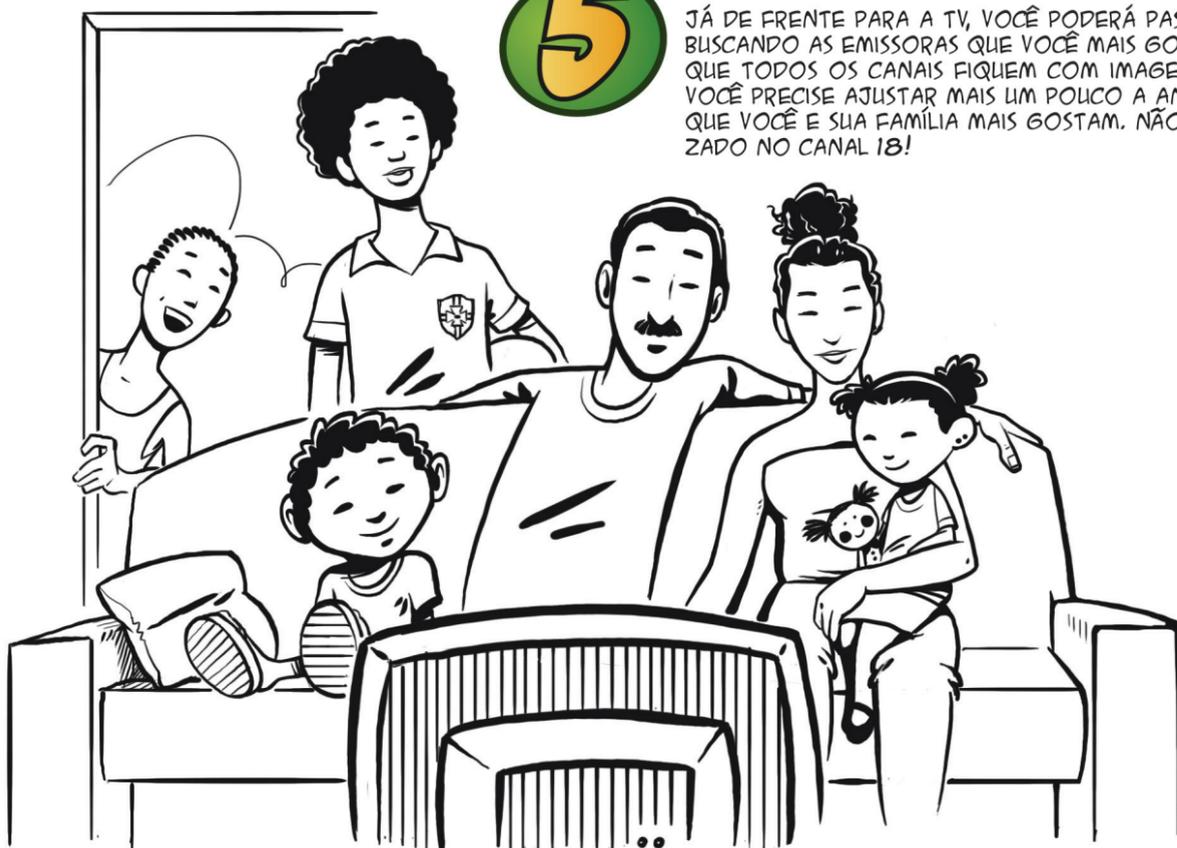
DEPOIS DE BEM PRESA NA SUA LAJE, VOCÊ DEVE ENCONTRAR O MELHOR DIRECIONAMENTO PARA A SUA ANTENA. UMA BOA DICA É SE ORIENTAR POR OUTRAS ANTENAS QUE JÁ TENHAM SIDO INSTALADAS EM CASAS VIZINHAS, PROCURANDO A MESMA DIREÇÃO. O AJUSTE FINO DA MELHOR POSIÇÃO DA ANTENA (VERTICAL E HORIZONTAL) DEVE SER FEITO TAMBÉM COM A AJUDA DO SEU AMIGO OU PARENTE QUE ESTARÁ ASSISTINDO TV ENQUANTO VOCÊ ACERTA A ANTENA NA LAJE.



# 5

### SINTONIZANDO A TV

JÁ DE FRENTE PARA A TV, VOCÊ PODERÁ PASSAR CANAL POR CANAL, INDO DO 2 ATÉ O 83 E BUSCANDO AS EMISSORAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE ASSISTIR. É MUITO DIFÍCIL VOCÊ CONSEGUIR QUE TODOS OS CANAIS FIQUEM COM IMAGEM E SOM BEM NÍTIDOS, POR ISSO PODE SER QUE VOCÊ PRECISE AJUSTAR MAIS UM POUCO A ANTENA, PARA QUE ELA CAPTE BEM OS PROGRAMAS QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA MAIS GOSTAM. NÃO ESQUEÇA DE LIGAR NO FUTURA, QUE É SINTONIZADO NO CANAL 18!



CANAL 18 - UHF

O FUTURA E A REDES DA MARÉ FIRMARAM UMA PARCERIA E INAUGURARAM UMA SALA FUTURA NA COMUNIDADE. O ESPAÇO ESTÁ DISPONÍVEL PARA TODOS DENTRO DA SEDE DA REDES.

**FUTURA, 13 ANOS**

[WWW.FUTURA.ORG.BR](http://WWW.FUTURA.ORG.BR)

# Cultura, um direito de todos

Lona busca ampliar o acesso à produção cultural, ainda um problema para moradores de favela



Debate sobre "5X Favela", com diretores, atores e Jailson, fundador do Observatório, após exibição do documentário na Lona Cultural da Maré

Texto e foto: Rosilene Miliotti

Ter acesso ao teatro, show, cinema, literatura é caro. Sem falar na distância, pois muitos eventos estão espalhados pela cidade e não dentro das favelas. Entretanto, a Constituição brasileira, no artigo 215, diz que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. Na Maré, existem duas Lonas Culturais, uma localizada na Nova Maré, que voltou a operar no fim de julho deste ano, e outra na Praia de Ramos, que está desativada há cinco anos.

A Lona Cultural Municipal Herbert Vianna é uma opção local, que oferece oficinas de maracatu, teatro, sonorização e DJ, artes circenses e construção de instrumentos, exibição de filmes no Cine Clube Sem Tela, além de shows de artistas famosos e da comunidade.

## A favela pelos olhos dos moradores

Para Cadu Barcelos, de 22 anos, um dos diretores do filme "5X Favela, agora por nós mesmos" (*leia na pág ao lado*) e morador da Conjunto Pinheiro, o debate sobre acesso a produção cultural envolve duas questões. "A primeira é o *boom* tecnológico, que permite a todo mundo fazer filme em celular; e uma segunda questão é dar oportunidade para as pessoas mostrarem o que podem fazer e um pouco do que já fazem mesmo sem saber o que estão fazendo", diz. Segundo ele, o "5X Favela" está dando a oportunidade para pessoas como ele mostrarem o que podem fazer e com qualidade.

Cadu participou do debate promovido na Lona da Maré, em 21 de agosto, ocorrido após a apresentação do documentário de "5X Favela", que conta como foi a preparação do filme. O longa-metragem, que entrou em cartaz no fim de agosto, mostra a favela pelo olhar dos

seus moradores, num processo de produção que levou quatro anos, sob a direção geral do cineasta Cacá Diegues.

"Escrevi o argumento durante as oficinas em 2006, no Observatório de Favelas, depois de ter visto um garoto que estava soltando uma pipa que caiu do outro lado, no caso em outra favela, e ele não queria ir buscar porque não sabia o que tinha lá. Essa é a história da Maré. São 16 comunidades, com facções criminosas, milícia e um Batalhão da PM. Eu vejo a Maré como um continente que tem vários países: uns amigos e outros inimigos; e nele, há os moradores que não conhecem ou não circulam por toda a comunidade por medo. É como se precisassem de um passaporte para andar livremente entre uma comunidade e outra", avalia.

De acordo com Cadu, o filme trata essa história de uma forma leve. "O resultado ficou melhor do que eu esperava. Meus amigos estão se sentindo representados e isso é uma grande responsabilidade, representar a favela nas telas. Eu posso falar da favela por que sou morador de favela. Hoje posso dizer que a Maré está retratada no cinema".

Também presente ao debate na Lona da Maré, Jailson de Souza, fundador do Observatório de Favelas, diz que o desafio é justamente mostrar que a favela é e faz parte da cidade; e para isso a comunicação através da fotografia, cinema e outras formas artísticas é fundamental. Jailson espera que a partir desse filme surjam mais intelectuais da favela, intelectuais da cidade. Segundo ele, os diretores do filme dão autoria, voz, capacidade e criação na produção de novas formas de conceber o mundo. "Os diretores e atores do filme passaram por um processo de formação e por isso são atrizes, atores e diretores como qualquer outro, da favela sim, mas da cidade também. São artistas, capacitados e qualificados. Não importa onde eles tenham nascido, mas sim a diferença que fazem na sociedade", ressalta.



## Programe-se! O que rola pela Lona da Maré

### Oficinas gratuitas na Lona

**Segunda-feira**  
9h às 11h – Construção de instrumentos musicais  
14h às 16h – Artes circenses

**Terça-feira**  
10h às 12h – Sonorização/DJ  
14h às 16h – Teatro

**Quarta-feira**  
10h às 11h30 – Maracatu  
11h30 às 13h – Maracatu  
14h às 16h – Artes circenses

**Quinta-feira**  
10h às 12h – Sonorização/DJ  
14h às 16h – Teatro

**Sexta-feira**  
9h às 11h – Construção de instrumentos musicais  
10h às 11h30 – Maracatu  
11h30 às 13h – Maracatu

**Sábado**  
11h às 13h – Prática de orquestra

**17/09 (às 21h)**  
**Show do bloco "Mulheres de Chico"**  
R\$ 10. Estudante paga meia.  
(Abertura: Banda Zarapatéu)

Para ficar por dentro da programação, acompanhe o [twitter.com/lonadamare](https://twitter.com/lonadamare)

A Lona Cultural Municipal Herbert Vianna fica na rua Ivanildo Alvez, s/n, Nova Maré. Para mais informações, ligue para 3105-6819.



## Desfile perfumado

Shyrlei Rosendo\*

Os homens de branco  
 Irão levar no chão, flores vermelhas.  
 Vermelho de cada sangue de soldado doado para guerra  
 De cada sangue puro perdido!  
 E nos seus rifles soltarão o amor

Os homens de azul caneta  
 Irão levar rosas brancas  
 Branco do luto, por lutar inconscientemente.  
 E na boca de seus fuzis explodirão maravilhas.

Os homens de verde esperança  
 Terão em cada pistola, uma orquídea  
 Orquídeas de diversidade.  
 Que compassadas explodirão gentileza.

O desfile não representa independência  
 O desfile não é de ordem que representa desordem  
 De progresso que representa retrocesso  
 O desfile é perfumado,  
 Colorido de liberdade,  
 Diversidade,  
 Companheirismo,  
 Fraternidade,  
 E amor.

\* Moradora da Maré. Poema em alusão ao Dia da Independência (7 de setembro).

## Negrume

Alessandro Swinerd\*

Saindo do porão  
 Descendo a ladeira  
 Molhando a camisa.  
 Farelos jogados para o povo.

Usam o poder indevidamente  
 Neste ínterim, apareci,  
 desenvolvi e parti.

Subindo o morro  
 Adentrando no beco  
 Enxugando a lágrima  
 Paliativos elaborados para o proletariado.

Sugam o oxigênio  
 Neste ínterim, apareci,  
 desenvolvi e parti.

\* Alessandro mora em Nova Iguaçu e conheceu o Maré de Notícias na Escola, de Cinema Darcy Ribeiro, onde estuda. Para conhecer mais sobre o seu trabalho, visite os blogs: <http://recantodasletras.uol.com.br/autores/swinerd> e <http://swinerd.blogspot.com/>

## Saudade de mim

Admilson Rodrigues Gomes\*

Não sei que rumo irei tomar,  
 Eu era um livro  
 Sem texto... histórias  
 Na verdade nem fazia parte da Literatura.  
 Eu era uma época  
 Uma amostra do que posso Hoje ler.  
 Acho que vim resumido  
 Sem a língua de minha cidade  
 No tempo do moralismo ferrenho.  
 Penso que fui adotado  
 Mas nada é mencionado  
 Em documento algum.  
 Cresci no esquecimento  
 Sobrevivi num discurso torpe.  
 Vida...livros...histórias  
 Um conjunto de espólio.  
 Meu nome eu não sei  
 Mas sinto uma saudade!  
 Eu gostaria de refazer minha vida  
 Minhas imagens  
 Minhas certezas e incertezas  
 Mas cortaria a herança  
 De alguns erros.. acertos talvez.  
 Sou capaz de atravessar o deserto,  
 O abismo e seguir, mas seguir só.  
 Me vem à pergunta se sou bom  
 Ou ruim, mas nada me comove  
 Tanto quanto a saudade que sinto  
 De mim mesmo.  
 Da minha infância, dos meus sonhos  
 E desejos, quando eu apenas ouvia  
 Alguém dizer que era preciso encontrar  
 O que eu desejava e que isso seria  
 A minha revolução pessoal.  
 De qualquer forma, mesmo confuso  
 Preciso esticar o meu tempo  
 O tempo de pouso e o tempo  
 De voar.

\* Morador da Ilha do Governador. Conheceu o jornal na casa de sua mãe, moradora da Maré.

Reprodução / "O assalto nosso de Cada Dia"



## NAVEGANDO E RINDO NA INTERNET

O filme "O assalto nosso de Cada Dia" - pois nem todo ladrão é malandro, um longa-metragem que teve parte das cenas disponibilizadas na internet, virou destaque no youtube. Dirigidos pelo diretor Josias Pereira e gravado na Favela Rio das Pedras, os esquetes retratam uma dupla de atrapalhados que arruma uma confusão após a outra. A ênfase é a presença do então novato Nando Cunha, que agora realiza diversos trabalhos na tevê. A produção contou com o morador da Nova Holanda, Valter Brito, de 29 anos. "Foi muito importante participar desse projeto, para o meu crescimento pessoal e profissional. Ainda tenho um longo caminho a percorrer, mas ajudar nesse trabalho foi o ponto inicial. Fiz amigos, ampliei meus horizontes e agora espero voar ainda mais alto. Nada substitui a prática e a força de vontade", comenta Valter, que hoje é editor de vídeo. Para assistir é só acessar o youtube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)). Digite: "O assalto nosso de cada dia"; aparecerão vários vídeos para você dar boas risadas. Ou visite o site [www.erd filmes.com.br](http://www.erd filmes.com.br). (Texto: Hélio Euclides)



## Carnaval 2011

Morador da Maré - nascido e criado -, o carnavalesco Paulo Cavalcanti está à frente da reedição do enredo "Xuxa e seu reino encantado no mundo da imaginação", que será apresentado em 2011 pela Escola de Samba Mirim Inocentes da Caprichosos. O tema foi originalmente desenvolvido pela Caprichosos de Pilares em 2004. É que para o próximo carnaval, as 16 agremiações filiadas à Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (AESM-RIO) vão rerepresentar enredos de sucesso, com nova roupagem. Com isso, Paulo avisa que o CD com os sambas-enredo de 2011 foi gravado com antecedência e já está à venda.

### Participe desta página!

Envie suas fotos, desenhos, grafite, poesia, crônica...

A seção ESPAÇO ABERTO foi criada para que você, leitor do Maré de Notícias, possa mostrar a todos a sua arte: uma fotografia, uma ilustração, uma poesia, uma crônica! O importante é participar! Envie a sua arte para a Redação do Jornal, na Redes da Maré - rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda; ou pelo e-mail: [comunicacao@redesdamare.org.br](mailto:comunicacao@redesdamare.org.br)